

O método das partidas dobradas no século XXI: A Era da Informação

*Nanci Pereira de Vasconcelos e
César Augusto Biancolino**

INTRODUÇÃO

Na primeira “onda” da humanidade – ou Era Agrícola – os conceitos eram primitivos, a política econômica baseada na agricultura e no artesanato. A Era Agrícola durou centenas de anos e alguns pesquisadores estimam que ela está compreendida entre o início da civilização e o século XIX.

Conforme Schmidt,

pesquisas sobre a origem das técnicas de escrituração contábil transportam para o período entre os séculos XII e XIII, no norte da Itália, quando ocorreram as primeiras manifestações prá-

ticas do uso do sistema de partidas dobradas em empresas. Após essas primeiras práticas contábeis é que seu uso generalizou-se por toda Europa. [...] A data precisa da introdução dos primeiros sistemas contábeis utilizando partidas dobradas não é conhecida, mas um dos primeiros registros de seu uso data de cerca de 1340, na cidade de Gênova.¹

Schmidt afirma ainda:

A contabilidade moderna pode ser vista, portanto, como o resultado de uma mudança social e econômica vivida por cidades do norte da Itália. O sistema de

* Nanci P. de Vasconcelos é doutora e mestra em contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP; César A. Biancolino é mestre em controladoria e contabilidade estratégica pela Faccsp-Fecap, bacharel em ciências contábeis pela Universidade de São Paulo – USP.

1 P. Schmidt, *História do pensamento contábil*, Porto Alegre, Editora Artes Médicas Sul, 2000, p. 26.

partidas dobradas foi uma resposta dada pela contabilidade aos novos e complexos problemas enfrentados pelos novos homens de negócios surgidos a partir do século XII.²

No Brasil, é apontado como ponto inicial de uniformização do tratamento de informações contábeis o Alvará de 28 de junho de 1808, quando D. João VI mandou adotar o método das partidas dobradas, assim redigido:

Para que o método de escrituração e fórmulas de contabilidade de minha Real Fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criar para o referido Erário: ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas dobradas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade para o manejo de grandes somas, como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores.

Realmente, a obrigatoriedade de adoção de uma forma de resumo e síntese dos dados relativos à gestão empresarial frisa o início da criação de um sistema contábil que, com o passar dos anos, permitiu controlar, através de metodologia própria, o desenvolvimento econômico e a necessidade de informações por parte dos gestores

empresariais, fato este que, aliado ao surgimento de novas legislações normalizadoras, foram aperfeiçoando a técnica de mensuração do patrimônio.

A segunda onda da humanidade – ou Era Industrial – foi marcada pela aplicação do poder hierarquizado, produção em larga escala, surgimento de grandes empresas industriais e comerciais e durou aproximadamente 150 anos: todo o século XIX e metade do século XX.

Após a publicação da obra *La ragioneria scientifica de cerboni*, em 1886, gradativamente houve a aceitação da contabilidade dita “decisorial” e a ciência contábil de então começa a avançar em relação às necessidades e às reais complexidades das sociedades promovendo, assim, a publicação de obras científicas e o estabelecimento das escolas do pensamento contábil e a solidificação de um período científico para a contabilidade.

Já a terceira onda da humanidade – a Era da Informação, a Era Virtual ou a Nova Era – inicia-se, aproximadamente, nos anos 1950 e tem como horizonte o presente/futuro como se representasse uma preparação para que a humanidade tenha uma melhor qualidade de vida e de informações no século XXI.

Criada na década de 1940, a teoria geral dos sistemas, aliada ao desenvolvimento da tecnologia da informação e à construção do primeiro computador, na década de 1960, foi a base de sustentação para esta nova fase que a humanidade vive, a Era da Informação.

A INFORMAÇÃO

Os primeiros registros do uso do método das partidas dobradas em empresas foram localizados entre os séculos XII e XIII. Utilizado para a captação, resumo e soma dos dados relativos às operações monetárias nos empreendimentos, este método em sua essência não foi reformulado ou adaptado com o passar dos séculos.

Trata-se do método mais antigo utilizado para o tratamento de dados binários, sendo que os dados, quando organizados, em obediência aos princípios de contabilidade geralmente aceitos e à legislação vigente, transformam-se em informações que são evidenciadas – *disclosure* – através dos relatórios contábeis.

Hoje a informação desempenha a função de viabilizar o desenvolvimento das sociedades e as duas últimas décadas notabilizaram-se pelo desenvolvimento singular da tecnologia da informação. Há previsões que o suces-

so será determinado pelo conhecimento que o indivíduo terá, e não pelos bens materiais que o indivíduo possuirá, nesta nova era. No transcorrer da terceira onda da humanidade, certamente os paradigmas deverão ser revistos ou até mesmo modificados nas diversas áreas do conhecimento.

O século XX é considerado o século de maior desenvolvimento científico que a humanidade assistiu, só comparado ao período renascentista – ou Renascimento, do século XIV ao século XVI. Estamos no século XXI. O mundo empresarial, o ambiente social, político e econômico mudou. A humanidade inicia-se na aplicação de conceitos virtuais de informações nos diversos âmbitos e está raciocinando de forma diferente, sistêmica.

No que diz respeito ao sistema “empresa”, o valor da tecnologia da informação depende da geração de informações, monetárias ou não, nos empreendimentos.

2 P. Schmidt, op. cit., p. 27.

O SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E A TOMADA DE DECISÃO

Diante dos avanços da ciência da administração, cujo novo paradigma para o século XXI é o estabelecimento do virtual, os profissionais e docentes envolvidos com a contabilidade deverão mobilizar-se para aprimorar sua área de atuação, mas com uma visão sistêmica e real do potencial da contabilidade como sistema de informação útil para a tomada de decisão.

Esta preparação deve contemplar, mais do que a análise da contabilidade enquanto ciência aplicada a conceitos sistêmicos puros, a aderência do conhecimento técnico de cada profissional advindo da contabilidade em si com o conhecimento sobre a tecnologia da informação, atualmente disponível no mercado, e que seja compatível com a demanda informacional inerente à sobrevivência das organizações neste início do século XXI.

O profissional contador hoje é quem deve fornecer as várias alternativas para que o tomador de decisões escolha a melhor entre elas. Observamos que se trata de uma visão diferente do papel do contador, que, atualmente, desempenha várias funções que vão desde debitar e creditar – nível operacional – até sentar-se à mesa de reuniões para fornecer informações para a tomada de decisões, ou seja, forne-

cer alternativas para empresários, donos do patrimônio ou administradores – nível estratégico. O sistema empresa sobrevive às custas das informações cedidas pelo sistema contábil e por outros sistemas de informações.

Contudo, observa-se os esforços dos contadores e de suas equipes em atender com eficiência às demandas por informações interna e externa das organizações e, é claro, o descompasso existente entre os processos geralmente empregados para a obtenção ou extração das informações necessárias ao *reporting* face os processos passíveis de serem empregados com o uso de tecnologia adequada ao dia-a-dia da contabilidade.

Assim sendo, o sistema de informações contábeis deveria ser a fonte de informações capaz de atender ao tomador de decisão nas mais variadas necessidades; deste modo, a velocidade no desenvolvimento da tecnologia da informação e as mudanças de paradigmas nas várias áreas do conhecimento impõem uma revisão e reavaliação do sistema de informações contábeis, neste século, a fim de proporcionar a sua atualização e, provavelmente, a sua utilização no próximo século, pelos tomadores de decisões.

Esta, porém, constitui-se em apenas uma expressiva fração ou a maior par-

te de um todo: o processo de obtenção de informações contábeis e afins a partir de um sistema totalmente informatizado, em substituição aos sistemas atuais, que, em sua maioria, são limitados técnica e tecnologicamente. Continuar a extrair e manipular dados de entrada – ou *inputs* – de forma tradicional, visando obter um conjunto de informações de saída – ou *outputs* – já não faz parte do mundo tecnológico atual. Resta à contabilidade enquanto ciência descobrir, efetivamente, tal realidade.

O ambiente carece, neste momento, de uma adição de conceitos e consequente mudança de enfoque tradicional do registro contábil, não em sua essência, mas na forma pela qual cada registro poderá ser utilizado pelos sistemas de informação em suas diversas funcionalidades.

As pesquisas desenvolvidas na área contábil, nas últimas décadas, avançaram de forma singular, interligando-a com outras ciências e, em nível de execução, tornou-se material indispensável na tomada de decisão nos diversos setores de atuação dos agentes econômicos.

Segundo Maximiano,

a maior parte do conhecimento administrativo disponível está organizada em três eixos principais. Cada um destes eixos representa uma forma particular de estudar as organizações e a administração...³

O terceiro eixo definido por Maximiano é o da

Escola sistêmica, que encara as organizações como conjuntos de partes integradas num processo de interação com o ambiente.

Ainda Maximiano:

A base do enfoque sistêmico aplicado às organizações é de um raciocínio integrado, que considera um dado fenômeno do ponto de vista não apenas dos múltiplos fatores que o provocam e afetam, mas também dos inúmeros efeitos que causa.⁴

A interpretação sistêmica da organização requer a inclusão de um ciclo de realimentação – *feedback*.

Para Maximiano:

A realimentação é o dispositivo com o qual o sistema se informa sobre seu próprio desempenho, visando seus objetivos e, dependendo da informação produzida pelo ciclo de realimentação, o sistema poderá modificar ou preservar seu comportamento.

3 A. C. A. Maximiano, *Teoria geral da administração*, São Paulo, Atlas, 1997, pp. 35-38, passim.

4 Idem, pp. 65-68, passim.

Porém, considera-se tarefa difícil mostrar-se a necessidade de oferecer informações de qualidade, no tempo adequado, com máxima segurança, aos diversos elementos envolvidos no processo de tomada de decisão. Esta dificuldade deve-se à própria natureza e complexidade do sistema de informações que Bio aponta como sendo um "subsistema do sistema empresa".⁵

No sistema empresa, quando o administrador opta entre alternativas de solução para um determinado problema, ele está diante de um problema decisório ou de decisão, caracterizando-se aquele administrador como um tomador de decisão, constituindo-se uma decisão na escolha de alternativa de solução.

Para Ansoff, são três as categorias de problemas decisórios nas empresas:⁶

- problemas estratégicos;
- problemas administrativos ou integrativos; e,
- problemas operacionais.

Os problemas estratégicos são oriundos das interações entre a empresa e o seu ambiente, envolvendo, em geral, objetivos e metas da empresa, bem como questões ligadas à sua

diversificação, expansão, ao seu crescimento e à sua administração.

Os problemas administrativos ou integrativos estão relacionados a questões que envolvem, principalmente, a estrutura das relações de autoridade e responsabilidade, os fluxos de trabalhos, os canais de distribuição, a localização das instalações, o desenvolvimento de fontes de matéria-prima, o treinamento e o desenvolvimento de pessoal, o financiamento e a aquisição de instalações, máquinas e equipamentos.

Os problemas operacionais estão relacionados à alocação de recursos entre as diferentes áreas funcionais e linhas de produtos, à programação das operações, ao acompanhamento da execução e ao controle.

Já a abordagem sistêmica da contabilidade envolve um processo de participação entre o usuário e o sistema de informações contábeis utilizando os conceitos da teoria geral dos sistemas e o sistema de informações gerenciais.⁷ De acordo com Iudícibus,

a contabilidade é muito mais do que mero registro; é um instrumento básico de gestão, e, na verdade, um dos principais.⁸

Ainda segundo Iudícibus, basicamente, o objetivo da contabilidade é

o fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais [e] na atualidade, o objetivo da contabilidade envolve os aspectos de produtividade e os sociais.⁹

Com o advento de novos contextos operacionais, portanto antes destes objetivos serem considerados inadequados ou insuficientes em fun-

ção dos novos tempos, os mesmos são constantemente corroborados na prática e no dia-a-dia das empresas, na medida em que mais e mais a contabilidade é exigida em termos de fomento informacional à alta administração das organizações tanto em termos de qualidade da informação como em prazo de *reporting*, cada vez menor, em função da nova realidade econômica e tecnológica das empresas.

O MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS NA ATUALIDADE

Desta forma, e respeitando-se a estrutura binária de processamento de dados dos computadores atualmente em utilização, o método das partidas dobradas pode e deve ser utilizado não só para estruturar quantitativamente o banco de dados como também, através das mesmas propriedades, atuar de modo qualitativo, de forma a acumular no banco de dados informações de ordem gerencial ou decisória. Percebe-se, neste ponto, que a ciência contábil não mais se "preocupa" com a sua lógica inerente ao método das partidas dobradas mas sim como sua lógica pode

ser maximizada em termos de *disclosure*, a partir de transações efetuadas eletronicamente.

O registro das operações em banco de dados nas empresas atuais é fundamental para organizar os dados gerados no processo de gestão. Trata-se de uma visão não tradicional da escrituração no sistema contábil. Sendo o sistema contábil poderoso banco de informações, torna-se necessário que as instituições analisem e interpretem as informações cedidas pelo sistema e cuja quantificação e tabulação dos dados gerados pelas operações econômico-financeiras, munidos de conhe-

5 Sérgio Rodrigues Bio, *Sistemas de informação: Um enfoque gerencial*, São Paulo, Atlas, 1985, p. 18.

6 H. I. Ansoff, *Estratégia empresarial*, São Paulo, McGraw-Hill, 1977, pp. 3-9.

7 S. Iudícibus, *Teoria da contabilidade*, 4. ed., São Paulo, Atlas, 1997, p. 32.

8 Idem, p. 32.

9 S. Iudícibus, *Teoria da contabilidade*, 4. ed., São Paulo, Atlas, 1997, p. 21.

cimentos úteis e aplicáveis, levando-se em conta que o sistema contábil é a base para a tomada de decisão.

Neste ponto, cabe reflexão sobre as duas abordagens dos objetivos da contabilidade previstas por Iudícibus:

Ou consideramos que o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário.¹⁰

Ao se analisar o assunto por outro prisma, seria por demais dispendioso e até mesmo inexequível a elaboração de informações diferenciadas a fim de atender aos diversos usuários. Por outro lado, um sistema de informações contábeis centrado em um banco de dados único pode fornecer, a cada usuário, a informação por ele demandada, desde que o mesmo esteja preparado, dimensionado e principalmente modelado ao caráter da ciência contábil.

Para que aconteça o gerenciamento dos recursos, é necessário, segundo Riccio,

que disponhamos de um conjunto de informações de maior ou menor complexidade [...] que nos permita avaliar, controlar, decidir, administrar aquele recurso. [...] É o sistema de informação definido como um meio, um instrumento à disposição do administrador.¹¹

Ijiri afirma:

[...] o método das partidas dobradas deverá ser visto e ensinado [...] não como um mecanismo de dupla classificação como é feito atualmente (isto é, por meio da equação, *ativo = passivo*), mas sim como um sistema pelo qual o incremento e a redução nos recursos atuais e futuros da entidade são conectados por uma relação causal. Isto é: nós deveríamos descrever o método das partidas dobradas não de maneira estática, mas dinâmica. [...] Desta maneira, podemos afirmar que o método das partidas dobradas nos força a olhar os acréscimos e decréscimos dos recursos da entidade não como fatos isolados, mas sim pela forma como eles estão conectados pelas relações causais. O método das partidas dobradas é uma linguagem, e vemos um significativo efeito desta linguagem sobre o nosso comportamento.¹²

Riccio comenta:

Esta característica permite que se pense na utilização do sistema de informação contábil como um instrumento de análise da evolução de vários tipos de fenômenos da empresa, além do econômico e contábil.¹³

Ao se referir do novo paradigma do *controller*, o autor alerta:

O sistema de informação contábil de fato abrange não somente a contabilidade financeira (nível operacional) mas também a contabilidade gerencial (nível tático) e já contém os elementos essenciais do que poderíamos denominar de contabilidade estratégica.¹⁴

Assim teremos:

a. na contabilidade financeira – onde se buscará o custo do produto para fins de apuração de estoques e todos os elementos do sistema contábil para fins de reporte externo; b. na contabilidade gerencial – onde se buscará o controle das decisões e de seus impactos na empresa para fins de gestão do negócio; e, c. na contabilidade estratégica – onde se buscará o exercício da estratégia competitiva através da gestão e mensuração dos custos das atividades de produção e administração, para apoiar sinergicamente as funções que compõem a empresa, estruturada na gestão estratégica da empresa.

Conforme Iudícibus,

é difícil os sistemas gerenciais incluírem o estratégico, pois os resultados e objetivos a serem alcançados, e que fazem parte do planejamento estratégico, não são facilmente mensuráveis em unidades monetárias, pelo menos de forma mais detalhada, expressando-se melhor em unidades físicas e qualitativas.¹⁵

Ao se referir à dificuldade de mensuração das decisões de natureza não-estruturada, Iudícibus relata que

há uma grande expectativa no desenvolvimento dos sistemas de inteligência artificial para ajudar a resolver tais problemas.

O sistema de informações contábeis, nesta Nova Era, tem como objetivo a produção de informações concernentes à gestão empresarial, nos seus aspectos econômicos, patrimoniais, financeiros e operativos. As informações produzidas são utilizadas pelos vários centros de responsabilidade, para orientar a gestão a fim de mantê-la ao longo das diretrizes traçadas pelos planos empresariais.

Entre as diversas etapas de funcionamento do sistema de informações contábeis, a que melhor atende aos

10 S. Iudícibus, *Teoria da contabilidade*, op. cit., p. 17.

11 E. L. Riccio, "Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação" São Paulo, USP, Feac, 1989, tese de doutorado, mimeo, pp. 15-16.

12 Ijiri apud E. L. Riccio, op. cit., p. 93.

13 E. L. Riccio, op. cit., p. 94.

14 Idem, p. 21, passim.

15 S. Iudícibus, "Sistemas de informação gerencial: Novos (e antigos) paradigmas" [2001], texto disponível em <<http://www.anefac.com.br/artigos>>, acesso em 20 ago 2002, p. 3, passim.

objetivos deste trabalho é a elaboração das informações para demonstrar os aspectos mais significativos das operações. Quando o sistema contábil põe em evidência, através das demonstrações contábeis, o funcionamento do sistema empresarial, está, em verdade, auxiliando aos diversos grupos de pessoas e de interesses na tomada de decisões coerentes com o rumo dos negócios.

Riccio considerou que todas as definições convergem para o conceito único de que

sistema de informação é um conjunto de subsistemas que atuam coordenadamente para, com o seu produto, permitirem às organizações o cumprimento de seus objetivos principais [...]. O resultado esperado do sistema está relacionado diretamente com a nossa responsabilidade ou missão dentro da organização. Significa que todos os indivíduos que atuam em uma organização têm a seu cargo o gerenciamento de "recursos", em partes maiores ou menores, dependendo da amplitude ou alcance de cada função.¹⁶

Esta abordagem teórica, apesar de fundamentalmente correta, não deve ser considerada como suficiente para a análise dos processos de extração de informações contábeis por parte dos profissionais envolvidos na utilização dos sistemas de informações contábeis

atualmente em uso.

A ausência de tecnologia e de metodologia aplicada aos sistemas de informações contábeis em tempos de grande concorrência e tensão causadas pela necessidade de se obter lucros sempre maiores com cada vez menos recursos materiais e humanos leva os profissionais a se desvirtuarem de sua missão dentro da organização, em função da sobrecarga de trabalhos mecânicos, de baixo valor agregado, que deveriam estar sendo executados e armazenados pelo sistema em um banco de dados único.

Acredita-se que se forem publicadas informações que auxiliem aos interessados a tomar decisões racionais, o sistema de informações contábeis estará contribuindo com uma grande parcela para o sucesso, ou até mesmo insucesso, dos projetos executados no ambiente empresarial. As informações citadas, em sua base, devem ser analisadas sob o aspecto dinâmico do método das partidas dobradas contextualizado no aspecto da tecnologia da informação; neste universo, a relação binária da prova zero torna-se insuficiente para garantir informações de qualidade aos gestores.

Sob este prisma, nota-se que as empresas e o público interessado nas informações contábeis necessitam, cada vez mais, de informações com níveis

de rapidez cada vez mais acelerados; bem como níveis de qualidade cada vez mais elevados para administrar os recursos com maior eficiência, neste contexto de mudanças e incertezas.

Os elementos informativos cedidos atualmente pelo sistema de informações contábeis à disposição dos dirigentes, no formato em que se apresentam, podem vir a distorcer as metas, conseqüentemente a empresa pode não alcançar seus objetivos.

Se aquelas informações forem percebidas com enfoque sistêmico, maior poder de auxílio aos interessados pela informação terão aqueles demonstrativos, principalmente devido às pressões do ambiente econômico que obrigam às empresas e aos empresários a aperfeiçoarem cada vez mais os sistemas de controle, de planejamento e de execução financeira, em intervalos de tempo cada vez menores.

Neste sentido a área da tecnologia da informação ligada aos *softwares* de aplicabilidade contábil têm sido constantemente desenvolvida em termos de tecnologia pura, a saber: melhor aproveitamento do espaço em banco de dados, maior velocidade de processamento, maior controle sobre o trânsito das informações e maior alcance na coleta e processamento de dados transacionais, entre outras características.

O tratamento das informações contábeis, neste contexto, apresenta-se coerente com o desenvolvimento tecnológico atual: nunca se soube tanto, com tamanha acurácia e em tão pouco tempo de processamento. Apesar disso, relata Iudícibus:

Os sistemas de informação contábil têm sido delineados para, quando muito, avaliar o desempenho das entidades, de suas principais divisões e departamentos operacionais, dos chamados centros de lucro ou de investimento; mesmo assim, para estes últimos, de forma bastante tímida ainda. Pouco tem sido realizado, na prática, apesar da relativamente farta bibliografia sobre o assunto, para montar esquemas inteligentes de apuração contábil que consigam captar o efeito de tomadas de decisões, em vários níveis gerenciais, sobre itens de ativo, passivo, receitas ou despesas controladas por várias pessoas dentro da organização.¹⁷

Escreve ainda Iudícibus:

Embora os sistemas contábeis, usualmente, não sejam montados para fornecer informações sobre "o quanto" foi realizado, em termos quantitativos, do que foi planejado estrategicamente, não é impossível que isto se torne realidade no futuro. Para isso, será necessário inserir no sistema cadastros de informação não estruturada de natureza física e qualitativa.¹⁸

16 E. L. Riccio, op. cit., pp. 14-15.

17 S. Iudícibus, "Sistemas de informação gerencial...", op. cit., p. 4.

18 Idem, p. 5.

O balanço patrimonial, atualmente, é uma peça contábil sintética que possibilita verificar a situação patrimonial-financeira de uma empresa em uma data determinada.

Ou seja, consiste em um banco de dados com a síntese das informações geradas pelo sistema-empresa, constando somente os saldos resultantes das operações, que envolvem moeda.

Basicamente, é a partir desta demonstração contábil que são retira-

das todas as informações que geram os demais demonstrativos oficiais e obrigatórios ou não obrigatórios por lei.

O formato e a consistência do balanço patrimonial é uma determinação legal que não considera o comportamento e a sobreposição de dados, além de ser construído a partir da determinação legal e obediência aos princípios de contabilidade geralmente aceitos.

OS PRINCÍPIOS

E O QUESTIONAMENTO ATUAL

Os sistemas de informações contábeis atualmente em utilização no mercado está estruturado respeitando-se, entre outros, os seguintes princípios:

a. *Princípio do denominador comum monetário* – A contabilidade capta e registra eventos e transações que geram dados avaliáveis em moeda.

b. *Princípio do custo histórico como base de valor* – Os ativos são registrados pelo preço pago para adquiri-los mais todos os gastos necessários para colocá-los em condições de gerar benefícios para a empresa.

Atualmente, existem questionamentos em torno destes dois princípios, que, provavelmente, remetem-nos para

o despertar e para a criação de novos paradigmas para a ciência contábil, ou seja:

SERÁ QUE A CONTABILIDADE DEVE CONSIDERAR OS EVENTOS E AS OPERAÇÕES QUE GERAM DADOS QUE NÃO ENVOLVAM MOEDA IMEDIATAMENTE?

Iudícibus propõe um novo enunciado para o Postulado da continuidade:

A continuidade da entidade deve ser entendida como o resultado esperado das ações de seus administradores, que, na verdade, trocam seus ativos continuamente, a fim de propiciar à entidade o maior valor presente possível dos fluxos de caixa futuros. Assim, a continuidade é uma sucessão de descontinuidades. [E continua propondo:] o escopo da nova enunciação é retratar melhor o que, de fato, acontece na di-

nâmica empresarial e propiciar interpretações mais ousadas na avaliação dos elementos patrimoniais.¹⁹

Embora admita que a enumeração modificada e ampliada de alguns conceitos fundamentais, propostas, representa uma iniciativa embrionária, Iudícibus escreve ainda:

Contadores criativos têm utilizado, em suas entidades, principalmente ao nível gerencial, práticas que representam avanços da contabilidade, de forma desordenada, entretanto.²⁰

Esta desordenação identificada por Iudícibus pode ser atribuída parte ao desconforto gerado aos profissionais da contabilidade ao adentrarem campos da teoria ainda não suficientemente discutidos e consensuados, válidos no universo da mensuração da evolução do patrimônio e do retorno sobre o capital investido das entidades; e parte pela falta de um ferramental tecnológico amplamente conhecido capaz de expressar com fidelidade e rapidez as referidas práticas que, como dito acima, representam os avanços da contabilidade, principalmente no âmbito gerencial.

De outra forma, a massificação de dados e a crescente complexidade das operações contábeis tanto no univer-

so operacional – societário – como no administrativo – gerencial – não tem sido acompanhada, de maneira geral, de uma correta adequação dos procedimentos de análise e, principalmente, pela sistematização dos processos de obtenção de informações – estruturadas e não estruturadas –, pelos contadores e demais profissionais vinculados à contabilidade.

Quando levamos em consideração a falta de tradição, sistematização, estruturação e homogeneização no tratamento das informações de caráter gerencial, a questão acima proposta – Será que a contabilidade deve considerar os eventos e as operações que geram dados que não envolvam moeda imediatamente? – faz-nos pensar acerca do enorme caminho ou campo de pesquisa que se abre para o estudo da aplicabilidade de tais conceitos no ambiente diário das organizações empresariais.

Esta visão ou adaptação da contabilidade – e de seus princípios fundamentais – aos novos tempos de concorrência extrema e de produtividade máxima vai de encontro à definição de McGee e Prusak:

Nos últimos 25 anos o mundo industrializado vem enfrentando a transição

19 S. Iudícibus, "Conhecimento, ciência, metodologias científicas e contabilidade", *Revista Brasileira de Contabilidade – RBC*, n.110, Brasília, mar-abr 1998, p. 62.

20 Idem, p. 63.

de uma economia industrial para uma economia de informação, e nas próximas décadas, a informação, mais do que a terra ou o capital, será a força motriz na criação de riquezas e prosperidade. Nesse tipo de economia, o sucesso é determinado pelo que você sabe, e não pelo que você possui.²¹

Neste contexto, o desmembramento de informações sintéticas de caráter monetário em informações analíticas – tanto de caráter monetário como não monetário – torna-se, mais do que uma característica, uma necessidade. A questão que se coloca, em momento oportuno, evolui assim para: Como estruturar e sistematizar, via ciência contábil, informações que não envolvam moeda imediatamente?

SERÁ QUE A CONTABILIDADE DEVE CONSIDERAR O VALOR ECONÔMICO DOS BENS ALÉM DO QUE O CUSTO E O PREÇO DOS MESMOS?

Iudicibus propõe um novo enunciado para o princípio do custo histórico como base de valor:

O custo é a base de registro inicialmente porque, no momento da transação, representa o valor econômico do ativo. Esse valor econômico deverá ser

restaurado, pelo menos periodicamente, utilizando-se o método que confira mais relevância com um máximo de objetividade. A finalidade da nova definição é permitir manter, da melhor forma possível, o ativo pelo seu valor econômico, e não por quanto custou. [...] Diante das exigências dos usuários e de uma sociedade cada vez mais ávida por informações relevantes, a contabilidade precisa ampliar e reciclar seus conceitos fundamentais (postulados, princípios e convenções), de forma a fornecer uma estrutura conceitual básica dentro da qual a prática contábil deverá guiar-se, a fim de enfrentar os desafios vistos.²²

Nesta mesma linha de raciocínio de Iudicibus, a concepção de um sistema de informações contábil que leve em consideração o valor econômico dos bens pode, por um lado, ferir as convenções, os princípios e os postulados contábeis e, por outro, respeitar a tentativa de implementação de uma administração dinâmica mediante a contabilidade enquanto ciência e instrumento dotado de mecanismos precisos e preciosos como o método das partidas dobradas.

Há muito o setor econômico – e particularmente o mercado financeiro –

21 J. McGee e L. Prusak, *Gerenciamento estratégico da informação: Aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica*, Rio de Janeiro, Campus, 1994, p. 3.

22 S. Iudicibus, "Conhecimento, ciência, metodologias científicas e contabilidade", op. cit., p. 63.

já está adaptado à dinamicidade característica da Era da Informação – as bolsas de valores e o mercado de câmbio atribuem valores específicos a ativos como ações e dólar (moeda) instantaneamente à curva de oferta e demanda, durante os períodos, respectivamente, de pregão e negociação de compra e venda de moeda.

Percebe-se, portanto, que a evolução histórica da mensuração do patrimônio e dos ganhos e perdas associados à determinadas operações envolvendo ativos passou de anos ou meses para dias ou horas, no atual contexto econômico. A passividade ou não evolução dos sistemas de informações contábeis na direção de uma interpretação ou mensuração econômica dos ativos – quer seja no eixo dos valores monetários, quer seja no eixo espaço-temporal – vai necessariamente contra a natureza ou o escopo da ciência contábil.

Claro está que o cumprimento ou alcance dos novos desafios da contabilidade ora lançados para discussão não será passível de sucesso sem o

emprego de tecnologia adequada. A utilização da informática e de recursos de *hardware* serão cada vez mais partes integrantes da contabilidade, na medida em que não será humanamente possível controlar e registrar a gama de informações que, sumarizadas, terão a propriedade de não só quantificar como qualificar adequadamente os valores envolvidos em transações operacionais e não operacionais das entidades.

Vislumbra-se, assim, o emprego cada vez mais intenso de débitos e créditos analíticos, talvez estruturados de forma diferenciada, os quais formarão a base de uma contabilidade *online*. O simples retrato do passado, ainda que eximamente interpretado, será importante sobretudo e apenas para a maximização do desempenho futuro – tanto das atividades operacionais como das não operacionais – de toda as instituições economicamente ativas, assim como na atualidade não mais se imagina a atribuição de valor mensal ao dólar ou valor anual de uma *blue chip*.



CONCLUSÕES

Visto sob um ângulo diferenciado, pode-se dizer que a revisão e reavaliação do sistema de informações contábeis, o qual é baseado e fundamentado no método das

partidas dobradas, está sendo subproveitado, quer em sua forma, quer em sua essência.

A tecnologia de sistemas computadorizados disponibilizada no merca-

do é utilizada maciçamente para o registro das atividades transacionais das organizações, às quais, geralmente, constituem uma coletânea de operações de débito e crédito no nível mais analítico dos registros contábeis, automatizando quase que a totalidade dos registros do razão.

Eis, portanto, o foco das atenções para o novo milênio. Um sistema de informações contábeis capaz de fornecer, de modo automatizado, todas as informações necessárias – monetárias e não monetárias – à tomada de decisão em um intervalo de tempo antes sequer sonhado já não faz parte do futuro, ao menos no campo tecnológico.

Há, todavia, um vasto campo a ser explorado pelo profissional de contabilidade no sentido de substituir todas as atividades contábeis mecânicas por um processo de fechamento que seja constantemente aperfeiçoado, via realimentação de diretrizes a serem tomadas pelos sistemas.

A necessidade de informações significativas e valiosas aos que precisam saber algo sobre certa atividade econômica, principalmente para os tomadores de decisão; e, o potencial do método das partidas dobradas como poderoso instrumento para dinamizar e vivificar o banco de armazenamento de dados estimula o desenvolvimento de pesquisas contábeis que provavelmente irão gerar novos paradigmas na área contábil.

O uso da tecnologia da informação baseado em sistemas de informações contábeis para o armazenamento, refinamento e emissão de informações de suporte à tomada de decisão nos níveis operacional, gerencial e estratégico das organizações faz-se mais do que desejável: a concepção de sistemas que levem em conta a adição de novos conceitos e a conseqüente mudança de enfoque tradicional do registro contábil deve ser um dos objetos de pesquisa mais relevantes do século que se inicia.

O tema sistema de informação contábil ainda pode ser explorado, sob óticas diferenciadas. Considerações sobre este tema são recorrentes no meio acadêmico e empresarial, contudo, e de maneira geral, o pouco entrosamento dos profissionais da área contábil com o universo da tecnologia da informação aplicada às atividades do seu cotidiano profissional faz com que sistemas e mais sistemas de apuração contábil sejam desenvolvidos e aperfeiçoados sem que se leve em consideração a gestão do conhecimento associada aos processos de informações, contábeis ou não, de cada organização.

No período lógico racional da contabilidade, Luca Paciolo publicou, em 1494, o *Método das partidas dobradas* preocupado com a evidência de causa e efeito, e que permanece útil e adequado até os dias atuais.

No decorrer de nossas pesquisas percebe-se que o método é importante e adequado, atualmente, para sistematizar as informações de operações ocorridas nos empreendimentos, que envolvam moeda ou não. Em outras palavras, programadores e analistas de sistemas, com ou sem base contábil, locais ou remotos, são os responsá-

veis pelo fomento estruturado de tecnologia a controladoria e aos departamentos de contabilidade de um modo geral, fazendo com que a dinâmica e a riqueza de informações inerentes ao exercício da contabilidade, enquanto ciência social aplicada, fique ou não à margem de todo o potencial tecnológico associado.

REFERÊNCIAS

- ANSOFF, H. I. *Estratégia empresarial*, São Paulo, McGraw-Hill, 1977.
- BIANCOLINO, C. A. "Estruturação de um sistema de informações gerenciais como modelo de apoio ao exercício da função de controladoria", São Paulo, USP, Feac, 1999, monografia, mimeo.
- BIO, Sérgio Rodrigues. *Sistemas de informação: Um enfoque gerencial*, São Paulo, Atlas, 1985.
- JUDÍCIUS, Sérgio. "Sistemas de informação gerencial: Novos (e antigos) paradigmas" [2001], texto disponível em <<http://www.anefac.com.br/artigos>>, acesso em 20 ago 2002.
- . "Conhecimento, ciência, metodologias científicas e contabilidade", *Revista Brasileira de Contabilidade – RBC*, n. 110, Brasília, mar-abr 1998, pp. 60-63.
- . *Teoria da contabilidade*, 4. ed., São Paulo, Atlas, 1997.
- IJIRI, Y. *The foundations of accounting measurement: A mathematical economic and behavioral inquiry*, New Jersey, Prentice Hall, 1967.
- MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria geral da administração*, São Paulo, Atlas, 1997.
- MCGEE, J. & PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação: Aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica*, Rio de Janeiro, Campus, 1994.
- RICCIO, E. L. "Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação", São Paulo, USP, Feac, 1989, tese de doutorado, mimeo.
- SCHMIDT, P. *História do pensamento contábil*, Porto Alegre, Editora Artes Médicas Sul, 2000.
- VASCONCELOS, N. P. *Manual para edição de trabalhos acadêmicos*, 2. ed., São Paulo, Fiuza 2002.